

ESCOLA SECUNDÁRIA DA RAMADA



APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

NOVEMBRO.2009



Introdução

Ao longo do seu “crescimento” a Escola Secundária da Ramada (ESR) foi conseguindo ultrapassar dificuldades que, em si mesmas se constituíram como desafios.

Numa primeira fase, com problemas estruturais graves, resultantes de erros de construção, a escola teve necessidade de começar a construir a sua própria identidade, apesar de receber alunos provenientes das várias freguesias do concelho de Loures.

Numa segunda fase, a ESR mobilizou-se na recuperação dos seus espaços interiores e exteriores, sendo de realçar o cuidado posto na recuperação e manutenção dos seus jardins.

Em 1996 atingiu-se o grande objectivo da recuperação e completa reabilitação do Moinho das Covas que passou a ser uma referência no concelho de Loures e, posteriormente, no concelho de Odivelas.

Na terceira fase a ESR uniu-se na reivindicação da construção do pavilhão gimno-desportivo. Adiado desde 1980 por sucessivos governos, foi sempre uma exigência das várias gerações de alunos, pais, professores e funcionários que passaram pela escola. Com a inauguração do pavilhão em Maio de 2003 e a recuperação dos espaços desportivos exteriores, a ESR ficava melhor preparada para enfrentar os desafios que se lhe colocavam.

Pelo meio viveram-se momentos muito significativos na vida da ESR, nomeadamente:

- Participação no Projecto Nónio, o qual permitiu um investimento considerável em Tecnologias da Informação e a respectiva formação de um elevado número de docentes;
- Ser uma das 30 escolas portuguesas englobadas na Rede Europeia de Escolas Inovadoras – European Schoolnet;
- Ser a escola que representou Portugal nos 3 Conselhos de Ministros da Juventude para o Ambiente, organizados pela Direcção-Geral do Ambiente da Comissão Europeia em Bruxelas.

Prestes a entrar na “idade adulta”, completa 30 anos em Novembro de 2010, a ESR enfrenta agora um novo desafio – PROMOVER O SUCESSO – que é o grande tema aglutinador do seu Projecto Educativo desde 2006.

É nesse sentido que a comunidade educativa tem trabalhado paulatinamente e, se por um lado já se conseguiram algumas melhorias, estamos certos que ainda temos vários degraus a percorrer. E é por essa razão que solicitamos a avaliação externa – ter mais e melhor informação sobre o trabalho que está a ser desenvolvido pela escola, no sentido de identificar e corrigir os pontos menos fortes desta organização que continua com os olhos postos no futuro.

1.1 Contexto Físico e Social

Primeiro a Escola, depois a Freguesia e por fim o Concelho

Com um passado profundamente rural e caracterizado por uma concentração habitacional dispersa, o concelho de Odivelas apresenta uma densidade populacional cerca de 46 vezes superior à do Continente e 11 vezes mais que a Área Metropolitana de Lisboa. Estes números traduzem-se num concelho eminentemente urbano, apesar das freguesias de Caneças e Famões, vizinhas da Ramada, terem traços rurais.

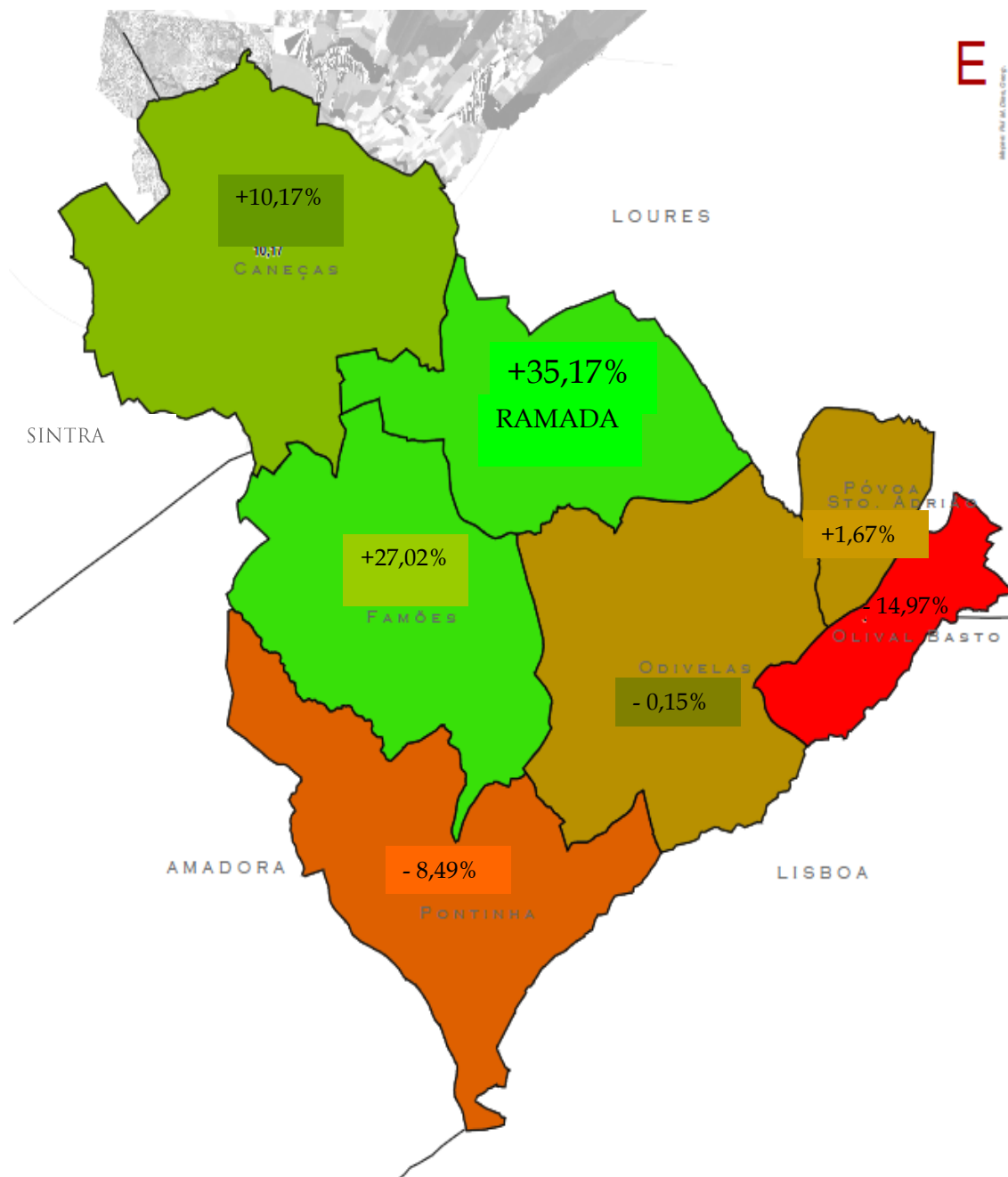
O grande movimento de ocupação do concelho de Odivelas surgiu numa forma mais expressiva a partir da década de 50 do Século XX mas, na Ramada, foi só na década de 90, consequência da abertura de importantes vias de comunicação (estradas e metropolitano), que esse crescimento se tornou mais significativo.

Inaugurada em 1980, a Escola Secundária da Ramada vinha dar resposta a um crescimento considerável da população de Odivelas, apesar de ser construída numa zona muito isolada do grande núcleo populacional. Como consequência, a população preferia que os seus filhos frequentassem a Escola Secundária de Odivelas, localizada no



centro da freguesia, cabendo a esta a selecção dos seus futuros alunos e respectivo encaminhamento dos excedentários para a Escola Secundária da Ramada.

Com a criação em 1989 da Junta de Freguesia da Ramada e do Concelho de Odivelas em 1998, e um grande incremento do parque habitacional em redor da escola, ocorreram profundas transformações, com implicações no seu funcionamento.



Varição da população residente nas freguesias do Concelho de Odivelas, entre 1991 e 2001.



A Freguesia da Ramada está situada, na sua maior parte, na vertente da Serra da Amoreira, onde se situa também a ESR, zona onde se desfruta um belíssimo panorama sobre os concelhos de Odivelas, Loures e Lisboa, estendendo-se ao Tejo e à Margem Sul. Talvez devido à sua posição estratégica, viveram nesta serra povos que remontam à pré-história, como podemos hoje verificar pela existência de uma estação arqueológica que, segundo alguns, será a mais importante do sul do País. De acordo com as teorias dos investigadores, neste local terão vivido os povos de nome "Alpiarças", que deram origem aos Lusitanos. A actividade deste povo era a agricultura, predominando a cultura dos cereais. Tinha azenhas e moinhos de vento.

Esta actividade económica prolongou-se até ao século XX e as suas marcas estão patentes no património da região sendo de realçar o Moinho das Covas, localizado dentro do perímetro da escola, recuperado pela Junta de Freguesia da Ramada e Câmara Municipal de Loures, inaugurado em 1996, que é o *ex-libris* da escola e o seu símbolo por excelência.

O crescimento habitacional e populacional da Freguesia da Ramada tem-se mantido e prevê-se que continue por mais algum tempo. Por esta razão, a ESR tem tido cada vez mais dificuldades em dar resposta ao número cada vez maior de alunos que pretendem frequentar a escola, estando a funcionar completamente no limite, quer pelo número de alunos por turma quer pela ocupação dos espaços escolares.

1.2 Dimensão e condições físicas da escola

Leccionando desde sempre apenas o ensino diurno, a escola desenvolve a sua actividade lectiva entre as 8h15m e as 18h 30m. Desenvolve ainda, a partir desta hora, algumas actividades de complemento curricular, nomeadamente o teatro e o desporto escolar.

Pela sua tipologia, com 8 pavilhões dispersos pela escola e uma área exterior considerável, a ESR depara-se com uma dificuldade crescente ao longo dos anos – a permanente e sistemática falta de auxiliares de acção educativa. Só graças ao empenho e dedicação de todos tem sido possível superar as enormes dificuldades nesta área. ([Plan-ta](#))

Inserida numa das poucas zonas escolares do país onde "a procura é maior que a oferta", a ESR tem algumas dificuldades em desenvolver todas as actividades e projectos que gostaria. Existem várias horas do dia, em vários dias da semana, em que todas as salas estão ocupadas, dificultando a realização de actividades de apoio pedagógico aos alunos ou a realização de actividades de complemento curricular.

A situação ideal seria a redução do número de turmas para 41 ou a construção de novas salas de aula, de modo a permitir a ocupação apenas num turno único em vez dos dois actualmente em vigor, criando assim espaços e horário para a realização de inúmeras actividades (reuniões, actividades de complemento curricular, desporto escolar - treinos e competições -, teatro, ateliers de pintura ou fotografia, clubes e projectos) que contribuiriam para a promoção do sucesso e que, com os actuais constrangimentos físicos, não podem ter o mesmo desenvolvimento.



		2007/08		2008/09		2009/10	
		Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Básico	7º	162	7	231	9	192	7
	8º	94	4	135	5	202	8
	9º	170	7	94	4	140	5
	CEF	26	2	10	1	-	-
	Total	452	20	470	19	534	20
Secundário	10º	245	8	249	10	218	8
	11º	191	9	227	10	234	10
	12º	156	8	175	8	203	9
	Total	592	25	651	28	655	27
	Prof. 1º	25	1	24	1	24	1
	Prof. 2º	18	1	15	1	18	1
	Prof. 3º	-	-	17	1	13	1
	Tecnol. 10º	27	1	29	1	-	-
	Tecnol. 11º	21	1	32	1	15	1
	Tecnol. 12º	23	2	14	1	25	1
TOTAL	1158	51	1252	53	1284	52	
		2007/08		2008/09		2009/10	

Fig1: Evolução do número de alunos matriculados, por: nível de ensino/ano de escolaridade/course

No 3º ciclo do Ensino Básico, com um total de 20 turmas no presente ano lectivo, todas elas do ensino regular, a ESR não consegue dar resposta a todas as solicitações de alunos e encarregados de educação. É de realçar a oferta da escola na área artística, com a opção de Teatro e a opção de Artweb, que tem suscitado grande adesão da comunidade educativa, mantendo-se esta oferta nos 3 anos do ciclo.

Pontualmente (2006/07, 2007/08 e 2008/09), tem havido a necessidade de leccionar Cursos de Educação e Formação (CEF de 1 ou 2 anos consoante as dificuldades reveladas) e, desta forma, encontrar uma saída para alunos com insucessos repetidos ao longo da sua escolaridade, de forma a concluírem com sucesso o 3º ciclo do Ensino Básico.

No 10º ano, a abertura de 4 cursos profissionais de nível três, um em cada ano lectivo, tem sido uma boa forma de dar resposta à procura dos alunos, mas a ESR não tem capacidade para ir muito para além disto, em termos de oferta deste tipo de ensino, pois diminuiria a resposta à grande procura dos cursos científico-humanísticos. Leccio-



na-se, ainda, na ESR o Curso Tecnológico de Desporto que será extinto, após a sua conclusão, e substituído por um curso profissional da área desportiva.

Tem sido sempre uma prioridade do órgão de gestão da ESR a qualidade das instalações da mesma. Defendendo o princípio que espaços degradados são alvos preferenciais de maior vandalização e, pelo contrário, espaços cuidados e preservados o são menos, a ESR tem apostado na reparação rápida e sistemática dos materiais ou equipamentos que avariaram ou são danificados.

A ESR tem contado ainda com o apoio das estruturas autárquicas, Câmara Municipal de Odivelas e Junta de Freguesia da Ramada, estabelecendo variados protocolos, nomeadamente para apoio na manutenção dos jardins. O auditório, por exemplo, foi recuperado com a colaboração da Junta de Freguesia. Está em curso a conclusão do espaço multiusos, situado próximo do moinho e destinado essencialmente a actividades artísticas e culturais, construído com base, essencialmente, nos apoios da comunidade educativa e de empresas da região.

Será também de realçar o protocolo estabelecido entre a ESR e a empresa que construiu e faz a manutenção do relvado sintético e, em contrapartida faz a sua ocupação à noite e ao fim-de-semana, cabendo à escola o período lectivo.

A actualização constante, quer em número, quer em qualidade, do parque informático, tem colocado a ESR na linha da frente das escolas nacionais, tendo participado em todos os projectos desde o primeiro (Projecto MINERVA), no início dos anos noventa. Com a generalização dos computadores e videoprojectores ou quadros interactivos a todas as salas de aula, está dado mais um grande passo para o uso generalizado das TIC no processo de ensino-aprendizagem, o que acontecerá a partir deste ano lectivo.

Relativamente à manutenção das instalações, tem sido muito importante o envolvimento dos alunos, nomeadamente os do curso científico-humanístico de artes, que têm desenvolvido projectos de recuperação de que são exemplo a entrada da escola, o bar dos alunos ou o próprio átrio e salas do pavilhão de artes.

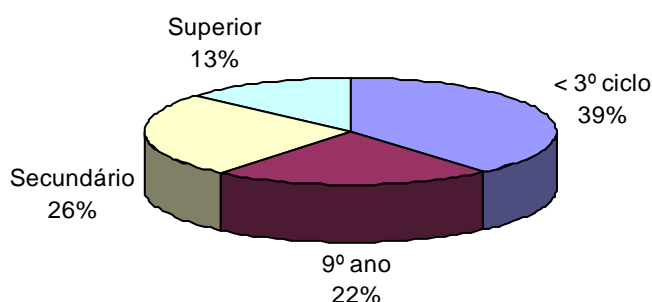
Apesar da preocupação existente com a segurança, a escola torna-se por vezes alvo de alguns actos de vandalismo pontuais (pinturas de grafitis) ou roubos, que ocorrem durante a noite, sobretudo devido à falta de vigilância constante. Apenas com um guarda-nocturno não é possível garantir total vigilância durante todo o período de encerramento da escola. Tem sido dado conta desta situação aos serviços centrais do Ministério da Educação, mas o problema continua por resolver.

Tem sido também uma aposta da escola a manutenção e equipamento dos laboratórios específicos das várias áreas disciplinares bem como da biblioteca/centro de recursos – moderna, funcional e bem apetrechada e adaptada aos muitos alunos e professores que a procuram diariamente.

1.3 Caracterização da população discente

Pode-se dizer que a origem sócio-económica das famílias dos alunos da ESR é bastante heterogénea o que devido, por um lado, aos diferentes bairros de proveniência e, por outro, ao nível de escolaridade alcançado pelos pais ou a ocupação profissional dos mesmos.

Fig2- escolaridade dos pais



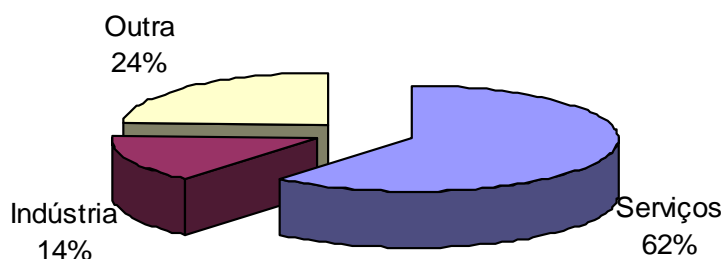


Fig3- ocupação profissional dos pais

Constatamos, ainda, essa heterogeneidade pelo número de alunos com apoio social escolar (ASE) e o número considerável de alunos que tem computador pessoal e/ou ligação à internet.

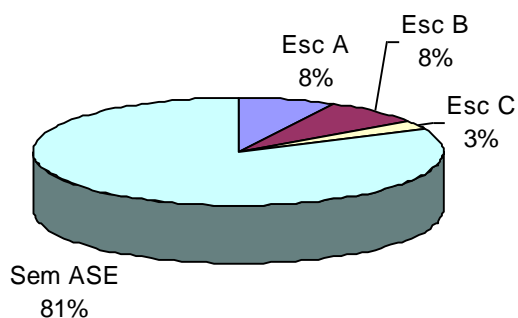


Fig4- apoio social escolar (ASE)

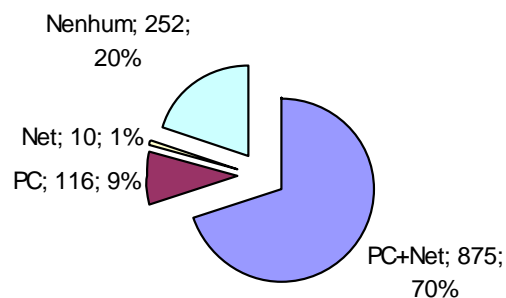


Fig5- alunos que têm PC e/ou Net

Esta heterogeneidade leva a uma grande variedade nos objectivos definidos pelos alunos e suas famílias, havendo bastantes com a pretensão de continuar a estudar, quer pela conclusão do Ensino Secundário, quer ingressando no ensino superior.

A grande maioria é de nacionalidade portuguesa e, os que o não são, estão bem integrados na comunidade educativa.

O apoio prestado aos alunos na área do Português Língua Não Materna tem contribuído para superar as dificuldades linguísticas dos mesmos e atingir um sucesso que nalguns casos é considerável.

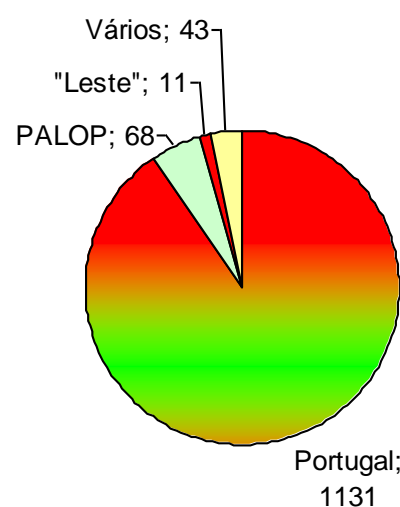


Fig6- nacionalidade dos alunos



1.4 Pessoal docente

No corpo docente, podemos dizer que tem havido uma simbiose muito profícua e salutar entre os mais jovens, com predisposição para aprender e vontade de partilhar, e os mais experientes, com o saber adquirido com o balho e o contacto com as várias gerações de alunos.

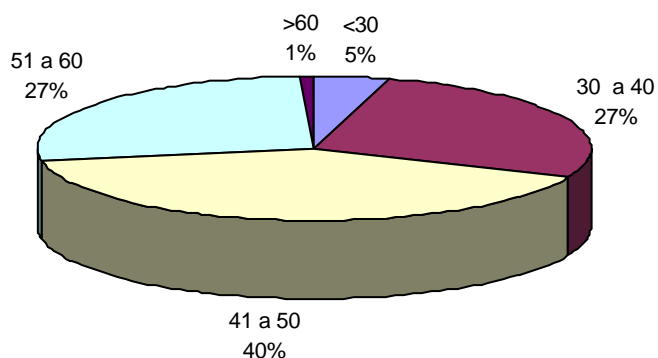


Fig7- idade dos docentes

Será de realçar o facto de a grande maioria dos professores contratados (28) e QZP (16) terem permanecido na ESR durante os últimos 3 anos (ao contrário das colocações anteriores, apenas por 1 ano). Esta alteração concursal foi muito

benéfica para a escola e para os seus alunos, permitindo um trabalho continuado e, acima de tudo, colaborativo, bem como a continuidade pedagógica, dois factores muito importantes na construção do sucesso educativo.

Também nesta área se vive um momento muito importante, com o início, este ano lectivo, de um novo ciclo de 4 anos. É de salientar que da totalidade dos professores da ESR (Titulares e Quadros de escola - 89) apenas 1 concorreu e saiu da escola.

Por outro lado, vários dos professores destacados ou QZP, em exercício na escola nos últimos 3 anos, conseguiram ingressar no quadro da escola, no presente concurso, o que reflecte a satisfação e vontade de permanecer na ESR.

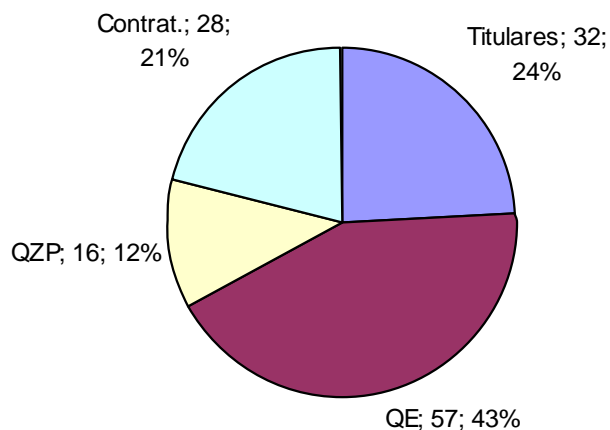


Fig8- vínculo dos docentes

Relativamente aos docentes mais novos ou menos experientes não existe qualquer tipo de comportamento discriminatório tendo, pelo contrário, a ESR tentado sempre integrar as suas experiências académicas e profissionais, como forma de contribuir para a auto-formação dentro da própria escola.

Apesar de a distribuição do serviço docente ser da competência do Director sempre foi prática na ESR, auscultar os docentes, em reunião de grupo disciplinar, sobre os seus interesses e preferências, respeitando a continuidade pedagógica.

Auscultados esses interesses e preferências e procurando, acima de tudo, a qualidade dos horários dos alunos, o Director faz a distribuição do serviço docente de acordo com os critérios aprovados anualmente pelo Conselho Pedagógico.



Relativamente ao absentismo docente (7%), ligeiramente acima da média nacional (6%), este deveu-se essencialmente a situações de doença prolongada, a aguardar junta médica e substituição, ou a situações de apoio à família. Contudo, será de realçar a novidade da permuta entre docentes da mesma turma ou do mesmo grupo disciplinar, que foi utilizada quando os professores sabiam antecipadamente da necessidade de se ausentar (principalmente consultas médicas ou exames complementares de diagnóstico), em que o próprio professor encontrava um docente que o substituíria na actividade lectiva.

A ESR tem garantido as actividades de Ocupação Plena dos Alunos, em caso de ausência do docente, com um conjunto de professores escalados para o efeito. Após a avaliação desta experiência de 3 anos, conclui-se que, para além de o modelo aplicado não ser do agrado dos discentes, dos docentes, nem dos Encarregados de Educação, revelou-se um desperdício de recursos. Se no início do projecto a escola ainda tinha um conjunto elevado de docentes com uma componente não lectiva do horário considerável, actualmente, com a aposentação da grande maioria deles, não existem praticamente horas disponíveis para esta ocupação.

No passado ano lectivo acabou mesmo por se reduzir consideravelmente o período de funcionamento do Gabinete de Apoio Disciplinar (GAD), o que prejudicou o trabalho desta estrutura de apoio sócio-educativo.

Também nesta área estamos num período de transição, procurando criar espaços de trabalho por áreas de interesse dos alunos, para que estes desenvolvam um projecto concreto, pese embora a grande dificuldade de encontrar espaços disponíveis a algumas horas.

1.5 Pessoal não docente

A área do pessoal não docente é, sem dúvida, uma das mais deficitárias da ESR ao longo de toda a sua existência e com agravamento, nos últimos anos.

A área administrativa tem colmatado o *deficit* de pessoal com uma rentabilização dos equipamentos informáticos. Tem havido uma aposta forte na formação contínua do pessoal administrativo o que implica, muitas vezes, que permaneçam na escola muito para além do seu horário laboral, para concluir o trabalho em curso. Está a decorrer um processo de modernização dos serviços visando a melhoria do serviço a prestar à comunidade educativa, nomeadamente ao nível do atendimento e da qualidade das informações.

O facto de a equipa docente que coordena o Plano Tecnológico da Escola estar sediada fisicamente dentro das instalações dos serviços administrativos, num gabinete próprio, tem também contribuído para o apoio sistemático ao desenvolvimento e inovação tecnológica desses mesmos serviços. Também a nível administrativo a ESR tem sido pioneira sendo exemplo disso: controlo de entradas e saídas de alunos, cartão magnético recarregável, gestão informática de faltas e classificações, sumário digital (generalizado a toda a escola no corrente ano lectivo), entre outros já implementados na escola há vários anos.

Lacuna grave é, sem dúvida, a falta de auxiliares de acção educativa, muito abaixo do número inicial aquando da inauguração da escola. Este *deficit* vem realçar o excelente papel que tem sido desempenhado por este grupo profissional que, para além do apoio à acção educativa, tem ainda a seu cargo a limpeza e manutenção das instalações.

Apesar de a grande maioria não pertencer ao quadro da escola, havendo mesmo alguns com vínculos precários, o seu empenho e profissionalismo é louvável, com uma taxa de absentismo de 4,6%, cinco pontos abaixo da taxa de absentismo nacional - 9,6%. Graças a este elevado nível de assiduidade tem sido possível manter a escola a funcionar em pleno e, só em situações muito pontuais, houve necessidade de recorrer ao encerramento de algum serviço ou pavilhão.



1.6 Recursos financeiros

A manutenção e equipamento da ESR tem sido um ponto de honra dos vários órgãos de gestão, tornando-se mesmo numa imagem que a escola soube preservar. Esta foi também uma das razões para criar o cargo de assessor do Director para a área das instalações e equipamentos e respectiva manutenção.

Outra imagem de marca da ESR é pagar atempadamente aos seus fornecedores, respeitando sempre os compromissos assumidos e, dessa forma, ver aumentada a sua capacidade negocial.

Com base num orçamento anual e em relatórios de contas apresentados e aprovados de acordo com os requisitos legais, tem sido responsabilidade do Conselho Administrativo a gestão das opções orçamentais, tendo em conta as propostas e pedidos de estruturas, departamentos, actividades ou projectos, enquadrados no PEE e no Plano Anual de Actividades.

Por outro lado, a ESR tem sido capaz de mobilizar alguns recursos importantes, nomeadamente através da participação em concursos de projectos, tanto no passado (IIE, IPAMB, NÓNIO, PRODEP, POPH) como mais recentemente (Ciência Viva, Plano Tecnológico, Promoção do Sucesso Escolar, Educação para a Saúde).

Graças ainda a alguns protocolos de cooperação, tem sido possível a melhoria de várias instalações de que são exemplo a Biblioteca, o Auditório, o Pavilhão Multiusos, o campo sintético ou os jardins da escola, já para não falar do próprio Moinho das Covas, a aguardar classificação de património municipal.

2. Projecto Educativo da Escola

Elaborado em 2006, o [PEE](#) foi projectado para ser o pilar da transformação que se pretendia, com vista ao grande objectivo, eleito pela esmagadora maioria da comunidade educativa – a promoção do sucesso escolar.

Com base nas avaliações intermédias e nas alterações legislativas, a ESR procedeu em 2008 a uma reformulação do seu projecto educativo.

Tendo em conta as profundas transformações ocorridas nas escolas, não só por força das implementações dos novos estatutos (dos alunos e dos docentes) mas, acima de tudo, devido à alteração do modelo de gestão e administração, considerámos que deveríamos manter o projecto educativo de 2006/2007, reformulado em 2008, por mais um ano lectivo, de forma a que a sua revisão fosse feita já com o novo modelo de gestão a vigorar em pleno. Considerou-se que seria também muito importante aproveitar o contributo da avaliação externa da escola, para poder reflectir no novo PEE os resultados dessa avaliação.

Embora com ligeiras diferenças, houve uma grande sintonia entre alunos, encarregados de educação e professores sobre os grandes objectivos a perseguir pela escola, contribuindo todos para a promoção do sucesso escolar, em toda a sua plenitude e não apenas ao nível da melhoria dos resultados escolares.

Sem descurar a manutenção das instalações e equipamentos, nem a modernização tecnológica imprescindível, a ESR tem-se centrado nas questões pedagógicas como forma de ultrapassar constrangimentos identificados e atingir melhores performances. Por esta razão a ESR tem evoluído no sentido de colocar a estrutura “Turma” no topo da hierarquia porque é aí que se encontram os principais actores de todo o processo de ensino-aprendizagem – os alunos, os pais e encarregados de educação e os professores que melhor conhecem esses alunos porque acompanham os seus progressos, as suas dificuldades, os seus sucessos, as suas angústias e, para quem, cada aluno é muito mais que um número numa turma ou um ponto nas estatísticas.

Foi também por essa razão que a ESR introduziu uma profunda alteração no seu [Regulamento Interno](#), entrado em vigor em Setembro de 2009, relativamente às condições de progressão no 7º e 8º ano de escolaridade, remetendo para o Conselho de Turma, com base na análise da implementação do Projecto Curricular de Turma, a decisão sobre a progressão ou retenção de cada aluno.



Tendo a noção clara de que o PEE é o documento orientador de toda a estratégia a implementar pela escola, para atingir os objectivos traçados, a ESR preocupou-se em elaborar um documento claro, sucinto e muito pragmático mas, acima de tudo, que seja conhecido e aplicado pela comunidade educativa. Nele se encontram claramente definidos os objectivos, as estratégias e o plano de acção em curso.

Tem sido uma aposta importante da escola a participação em projectos nacionais e internacionais, já mencionados anteriormente. No presente ano lectivo estão em curso parcerias com escolas europeias no âmbito da plataforma etwinning.

Todas e cada uma das estruturas de coordenação e supervisão participam, de forma activa, na vida da escola, como está veiculado no próprio [Regulamento Interno](#). Esta autonomia e responsabilização de cada estrutura leva a que cada uma delas tenha um espaço próprio de desenvolvimento e trabalho o que tem contribuído bastante para o estabelecimento de novos desafios e metas, cada vez mais ambiciosas.

Um dos aspectos fundamentais de uma organização é a formação contínua dos seus colaboradores.

Na ESR a formação contínua do seu pessoal, docente e não docente está a ser considerada estrategicamente determinante para o aumento dos níveis de sucesso que se pretende. Por essa razão está em vigor um [plano de formação para pessoal docente](#) e não docente.

Tem sido também uma grande aposta da escola a promoção da auto-formação entre pares, em momentos de interrupção das actividades lectivas ou em horário pós-laboral, nomeadamente: na área das TIC (Prodesis, Moodle, Quadros interactivos, Calculadoras gráficas, Folha de cálculo, etc.), nas didácticas específicas (formação organizada dentro dos diferentes grupos disciplinares), na avaliação do desempenho docente, na prevenção do abandono escolar (no âmbito do projecto EPIS, em aplicação pelo 3º ano lectivo consecutivo) ou na prevenção da indisciplina, recorrendo, nalguns casos, a professores da ESR com mais conhecimentos na área em formação ou, noutras temáticas, recorrendo a especialistas das diferentes áreas, convidados expressamente para o efeito.

De momento está prevista a realização de acções de formação interna prioritariamente nas seguintes áreas:

- ▶ Avaliação das aprendizagens dos alunos
- ▶ Avaliação do desempenho docente

3. Organização e gestão da escola

Estando em curso uma profunda transformação no modo de organização e funcionamento da escola, resultante do novo figurino do modelo de gestão e administração e, apesar de as pessoas se manterem nas funções de liderança (Director e Sub-Directora), ocorreu uma reorganização das estruturas de coordenação, atribuindo-se agora uma maior responsabilidade e competências aos respectivos coordenadores, que passaram a ser nomeados pelo Director.

Antes centrado nos grupos disciplinares, o [Conselho Pedagógico](#), com uma composição profundamente alterada e focada na participação activa das várias estruturas de coordenação, assume agora uma função eminentemente técnica. Esta alteração legislativa foi aproveitada pela ESR para dar especial relevo àquelas que elegeu como as suas prioridades, nomeadamente a Promoção do Sucesso escolar, a Auto-Avaliação da escola, a Educação para a Saúde e o Desenvolvimento de Projectos.

Sem dúvida que um dos factores que fortemente tem contribuído para a escola que temos hoje, tem sido o bom relacionamento entre o órgão de gestão e as restantes estruturas, deixando espaço para a crítica construtiva e a partilha de responsabilidades, bons tónicos para a superação das dificuldades e aspectos menos positivos e os



melhores alicerces na construção, dia a dia, de uma escola que promove a educação como processo e não como objecto.

Tal como no passado, continua a ser dada uma grande importância às estruturas intermédias de coordenação, pois entendemos que esta é a melhor forma de criar dinâmicas próprias e conseguir o envolvimento empenhado de um número alargado de docentes na resposta aos enormes desafios que, cada vez mais, são colocados à escola. Pela mesma razão tem sido muito incentivado o trabalho colaborativo entre docentes, quer sejam da mesma área disciplinar, no âmbito das didácticas específicas, ou de diferentes grupos disciplinares, para desenvolver projectos multi ou transdisciplinares.

Na ESR a experiência ensinou-nos que não é por tratarmos todos da mesma forma que realizamos um trabalho justo. Pelo contrário, há alunos que têm necessidades diferentes e só apostando na diversidade se consegue construir uma escola mais justa e equitativa. Procurando encontrar soluções para as dificuldades que vão surgindo, tenta-se sempre adaptar a solução a cada problema concreto, rentabilizando ao máximo os recursos humanos e materiais disponíveis.

Assumindo activamente as suas competências, o Conselho Pedagógico tem coordenado a supervisão pedagógica e a monitorização dos resultados e, por essa razão o número bastante elevado de reuniões plenárias (2006/07- 26; 2007/08- 24; 2008/09- 22), muito superior à reunião mensal prevista no seu regimento, para além das reuniões de grupos de trabalho de menor dimensão. Depois das análises conjuntas, as temáticas e respectivas conclusões baixavam, então, aos Departamentos Curriculares.

Cada Departamento Curricular está a encontrar a melhor forma de se organizar, mas relativamente à supervisão pedagógica e ao controle da actividade lectiva, antes apoiados no trabalho entre pares e orientação do coordenador, assentam agora, ainda com mais ênfase, na partilha de materiais e experiências pedagógicas, entre docentes que leccionam a mesma disciplina em diferentes anos do ciclo, no sentido de assegurar a articulação vertical de currículos. Principalmente no 3º ciclo do Ensino Básico tem havido uma grande preocupação em trabalhar em equipas multidisciplinares para uma melhor construção e implementação dos Projectos Curriculares de Turma.

O trabalho colaborativo tem sido uma grande aposta da ESR, onde se têm visto progressos consideráveis nos últimos anos, para o que também contribuíram a melhoria das condições de trabalho, nomeadamente a sala de trabalho docente, um espaço bem equipado e com óptimas condições.

Têm surgido algumas dificuldades, variáveis ao longo dos anos, tanto pelos docentes envolvidos como pelos alunos. Para cada caso tem havido um esforço para procurar a solução que dê a melhor resposta para o problema concreto:

- num dos casos, uma turma de 9º ano com situações de indisciplina no início do ano lectivo, houve necessidade de colocar um segundo professor, dentro da sala de aula, para ajudar a controlar a turma;
- noutra situação o coordenador de departamento passou a acompanhar as aulas de uma determinada turma, nessa disciplina;
- outra estratégia tem passado pela mudança do espaço onde decorre a aula ou disponibilizar outro tipo de recursos para as aulas de determinada turma e/ou professor.

Até ao passado ano lectivo a avaliação e monitorização das actividades e resultados eram realizados pelo Conselho Pedagógico, com base nos relatórios elaborados pelos Coordenadores das estruturas, os Directores de Turma ou de Curso e o tratamento estatístico dos resultados escolares dos alunos (no final de cada período lectivo). Com a avaliação do trabalho desenvolvido tentava dar-se resposta às dúvidas e dificuldades encontradas e multiplicar as experiências inovadoras e bem sucedidas.



Com uma equipa de auto-avaliação, constituída no ano lectivo passado, com diferentes representantes da comunidade educativa e cuja Coordenadora tem assento no Conselho Pedagógico, a escola tem em desenvolvimento uma reestruturação não só das práticas mas também das mentalidades o que, certamente, terá reflexos no processo de auto-avaliação da escola.

4. Ligação à comunidade

4.1 Articulação e participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola

Já em 2006 se defendia a necessidade de uma maior participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida da escola. Apesar de nos seus relatórios muitos Directores de Turma terem manifestado a sua satisfação pela colaboração dos pais ao longo do ano lectivo, consideramos esta uma das áreas a trabalhar. Até porque é nossa convicção que a melhoria do nível de envolvimento dos pais na vida da escola terá reflexos no aumento do sucesso escolar dos alunos.

Apesar de os pais e encarregados de educação estarem organizados numa associação que reúne frequentemente e participa institucionalmente na vida da escola, a própria direcção se queixa, amiúde, da falta de participação generalizada dos pais nas actividades que promove.

Tem-se conseguido uma razoável participação dos pais nas actividades "obrigatórias" como sejam as reuniões de início de ano lectivo e de final de período com o director de turma e a participação em conselho de turma dos respectivos representantes dos pais e encarregados de educação.

Há ainda a referir o envolvimento dos pais e encarregados de educação em alguns projectos, nomeadamente:

- Intervenção na sala da turma e no lago do jardim da escola (limpeza e pintura), realizado num sábado com participação de toda a turma (alunos, pais e professores);
- Promoção do plano nacional de leitura entre os pais, com alguns a apresentar, em reunião, o livro que tinham escolhido para o efeito;
- Actividades várias realizadas na escola nomeadamente a "observação astronómica nocturna", os saraus de ginástica e dança da escola, vários espectáculos de teatro (na escola e no Teatro Malaposta);
- Almoços ou jantares de turma;
- Acompanhamento dos seus educandos em actividades do desporto escolar;
- Participação nos espectáculos do grupo de teatro – uma mãe acompanhou o grupo em todas as suas deslocações, estando a seu cargo a caracterização dos actores;
- Envolvimento no projecto EPIS, com o objectivo de prevenir o abandono escolar.

A própria Associação de Pais tem desenvolvido um trabalho meritório e empenhado, na procura de soluções e apoios pessoais ou mesmo económicos para projectos da escola.

Estes são, sem dúvida, exemplos de boas práticas do papel desempenhado pelos pais e encarregados de educação, mas a ESR quer que em maior número e com maior frequência os pais se desloquem à escola para, também eles, participarem na promoção do sucesso dos seus filhos.

Sendo este um dos aspectos a melhorar, estão já em curso algumas acções que visam esse objectivo. Identificado o 7º ano como aquele em que há uma maior necessidade de acompanhamento dos alunos, a ESR convidou os pais e encarregados de educação para estarem presentes nas várias actividades de recepção aos seus educandos, nomeadamente a participação na reunião com o Director.

Pretende-se, acima de tudo, que as famílias vivam a escola de uma forma muito mais activa e limitar a sua participação aos momentos em que são chamados pelo Director de Turma ou, mais grave ainda, por problemas disciplinares, não é, de todo, satisfatório.



4.2 Articulação e participação autárquica

Houve sempre um bom relacionamento entre a ESR e as autarquias. Este relacionamento tem-se desenvolvido em diversas áreas. Por um lado Escola e Câmara partilham o Pavilhão Gimno-Desportivo, notando-se muitos incumprimentos por parte da empresa contratada pela autarquia para fazer a limpeza do mesmo, o que tem motivado muitas reclamações junto dos responsáveis autárquicos. Mas, apesar destes contratemplos, a CMO estabeleceu uma parceria privilegiada com a Escola que se materializou nalgumas actividades:

- Aquisição de um praticável de ginástica que permaneceu na escola, para treinos e competições da equipa de ginástica, na maior parte do ano lectivo;
- Apoio logístico a várias actividades da Educação Física, fornecendo lanches aos alunos participantes;
- Apoio de material para a realização do Sarau da escola;
- Apoio dos professores de Educação Física na organização e realização do I Sarau de Ginástica da Câmara de Odivelas (realizado na ESR);
- Recepção e acompanhamento de alunos estagiários do Curso Tecnológico de Desporto, na Divisão de Educação e na Divisão de Desporto, desenvolvendo um trabalho de qualidade;
- Apoio à escola na manutenção dos jardins;
- Apoio logístico a actividades realizadas ao longo do ano lectivo, organizada por diferentes estruturas da escola;
- Cedência das instalações da ESR para que a câmara desenvolva actividades de tempos livres durante as interrupções lectivas.

Também com a Junta de Freguesia da Ramada tem havido um relacionamento muito positivo, apoiando a realização de inúmeras actividades.

Têm sido assinados vários protocolos entre ESR e os órgãos autárquicos, com claros benefícios para todos.

Com a alteração do modelo de gestão, deu-se a transição entre Assembleia de Escola, cujo representante autárquico era o Presidente da Junta de Freguesia da Ramada, para o actual Conselho Geral, com técnicos da Câmara Municipal de Odivelas a representar aquela instituição.

4.3 Articulação e participação das instituições – empresas, instituições sociais e culturais

No relacionamento com as instituições locais será de realçar o Teatro Malaposta, na área cultural, onde nos últimos anos o Grupo de Teatro da escola, formado por alunos e professores, tem sido convidado a divulgar o bom trabalho desenvolvido.

Apesar do relacionamento afável com todas as escolas do concelho será de realçar aquele que é mantido com as escolas do 1º ciclo, principalmente as mais próximas, com quem já se desenvolveram alguns projectos na área ambiental (tratamento de resíduos), e que visitam a ESR e o seu moinho em actividades de visita de estudo. Muitos dos nossos alunos referem como os marcou a visita que fizeram um dia ao moinho e à “escola dos grandes”.

Será ainda de referir outras instituições sociais, dentro e fora do concelho, com quem a ESR estabeleceu parcerias:

- Para a realização de estágios dos alunos do curso tecnológico de desporto (ex.: Odivelas Futebol Clube; Federação Portuguesa de Basquetebol; Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes - FPDD);
- Para divulgação das modalidades paralímpicas e assinatura de protocolo entre o Ministério da Educação e a FPDD.



- Para acompanhamento do Mestrado em Ensino de Português – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Também algumas empresas, locais e não só, têm desempenhado um papel importante no projecto da ESR. Foi o caso do apoio aos alunos estagiários, do Curso Tecnológico de Desporto (Ginásio Equilíbrio em Loures) e do Curso Profissional de Técnicos de Banca e Seguros que realizaram estágios nas seguintes instituições: Caixa Geral de Depósitos (Agências da Ramada e da Póvoa de Santo Adrião); Banco Santander Totta (Agências de: Odivelas; Odivelas-Parque Maria Lamas; Odivelas-Rotunda; Odivelas-Ramada); BPI (Agência de Odivelas-Colinas do Cruzeiro); Deutsche Bank (Portugal-Sede Lisboa, Rua Castilho); Global Seguros (Odivelas); AXA-ACE (Lisboa, Av. Infante D. Henrique); Eurovida, S. A. (Lisboa, Rua Castilho); Real Seguros (Lisboa, Av. da República).

Todas estas empresas e instituições deram uma colaboração notável no apoio à preparação dos nossos alunos para o ingresso no mundo do trabalho.

Houve, ainda, a cooperação com empresas locais para a construção do Espaço Multiusos, em fase de conclusão, que resultou da conjugação de muitas boas vontades, no fornecimento de materiais ou verbas para a sua aquisição, ou de mão-de-obra gratuita e empenhada.

5. Clima e ambiente educativos

5.1 Disciplina e comportamento cívico

Nos inquéritos realizados à comunidade educativa em 2006, para a elaboração do Projecto Educativo, a indisciplina era apontada por todos como um dos aspectos a melhorar. Por essa razão “diminuir a indisciplina” aparece como um dos objectivos principais a alcançar pela escola. As estratégias definidas foram implementadas e têm-se registado melhorias na diminuição do número e na gravidade das situações de indisciplina registadas.

Quando falamos de situações de indisciplina estamos a referir-nos a situações de pouca gravidade, quando analisadas isoladamente, mas que tomam maior gravidade pela sua repetição e persistência. Apenas houve a necessidade, no ano lectivo passado, de solicitar à DRELVT que transferisse um aluno da escola, pelos inúmeros comportamentos de agressividade exercidos sobre os colegas, o que veio a concretizar-se. As restantes situações têm sido resolvidas, na maior parte dos casos, recorrendo ao trabalho em prole da comunidade educativa, fora do período lectivo desse aluno, feito com o acompanhamento de professores ou auxiliares acção educativa. Também o Projecto de Tutoria tem sido uma mais-valia na diminuição das situações de indisciplina.

O Gabinete de Apoio Disciplinar (GAD) foi uma boa aposta no acompanhamento dos alunos que eram retirados da sala de aula e obrigados a realizar uma determinada tarefa, acompanhados por um docente. Contudo, o número elevado de aposentações entre os docentes com maior carga horária na componente não lectiva a somar aos professores destacados para eventuais substituições na Ocupação Plena dos Alunos (OPA), veio retirar operacionalidade tanto ao projecto OPA como ao Projecto de Tutoria.

Com as alterações, no corrente ano lectivo, à forma como é feita a Ocupação Plena dos Alunos esperamos conseguir rentabilizar melhor o reduzido número de horas para prevenir e resolver prontamente os comportamentos indisciplinados.

A ESR considera que a melhor forma de diminuir a indisciplina é conseguir o envolvimento dos alunos no espírito da escola. Esta ideia é confirmada pela maior incidência dos comportamentos indisciplinados nos anos iniciais de ciclo – 7º e 10º anos, que diminui nos anos seguintes.



Também a educação para a cidadania tem ido muito para além da prevenção e diminuição da indisciplina. Aspectos como a solidariedade, a integração das minorias, o apoio à população situada nas franjas sociais, têm sido trabalhados transversalmente, com especial realce para os projectos desenvolvidos no âmbito da área curricular não disciplinar de Área de Projecto no 3º ciclo do Ensino Básico e no 12º ano, sendo um bom exemplo o trabalho realizado no ano lectivo anterior sobre o cidadão deficiente e a sua integração na escola, através da prática desportiva. Projectos como “os Padrinhos” precisam de ser trabalhados e aperfeiçoados, no sentido de serem alargados e verem aumentada a sua eficácia.

5.2 Motivação e empenho

No início de Junho são constituídos os grupos de docentes que vão ocupar-se das diferentes tarefas de conclusão do ano lectivo e preparação do ano lectivo seguinte. Destes, dois grupos têm a seu cargo o planeamento e recepção aos docentes e aos discentes.

É dada particular atenção aos alunos a frequentar os anos iniciais de ciclo. No 10º ano a recepção é feita pelo Director de Turma visando a apresentação da escola, não só os espaços e instalações mas também os recursos postos à sua disposição, bem como as regras pelas quais se rege a comunidade de que fazem parte.

No 7º ano, até pelas características próprias da idade, tem sido colocada a tónica na perspectiva lúdica. Pretende-se que os alunos comecem a sentir a escola como “sua” e, como tal, não degradar, não permitir que outros o façam e contribuir para a sua conservação. Para além da recepção pelo Director da escola e pelo Director de Turma têm sido organizadas actividades, com a colaboração de alunos do Curso Tecnológico de Desporto, tentando quebrar mais rapidamente as barreiras iniciais.

O início do ano lectivo é marcado pela recepção aos docentes, com a apresentação, em imagens, da escola e das actividades mais marcantes realizadas no ano lectivo anterior. É hábito na ESR que a Direcção ofereça uma pequena lembrança a cada professor, no arranque do ano lectivo. A agenda personalizada, a pendisk ou mais recentemente a lanterna/apontador para vídeo-projecções, são ofertas simpáticas a par dos votos de muitos sucessos profissionais.

Os novos docentes são recebidos pelo Coordenador de Departamento que apresenta a escola e os aspectos mais relevantes.

Aproveitando e incentivando o uso generalizado das TIC pelos docentes, a ESR tem aproveitado a sua utilização para melhorar, consideravelmente, a comunicação não só entre docentes mas também com os encarregados de educação e os alunos.

Ao chegar à ESR, pela primeira vez, alunos e professores recebem uma caixa de correio electrónico inserida no domínio da escola (@esramada.pt). Com esse endereço electrónico qualquer membro da comunidade educativa pode inscrever-se na plataforma Moodle da ESR, onde é facultada muita informação institucional mas, acima de tudo, onde se desenvolve muito trabalho colaborativo, entre docentes ou entre estes e alunos e até mesmo entre docentes e encarregados de educação. Através da plataforma Moodle são, ainda, disponibilizados documentos de trabalho e materiais de apoio às actividades lectivas.

Também o site da escola (www.esramada.pt), em constante actualização, é uma boa forma de não só comunicar a toda a comunidade as actividades que se vão realizando, mas também disponibilizar toda a informação institucional, nomeadamente as turmas, horários e pautas de avaliação no final de cada período.

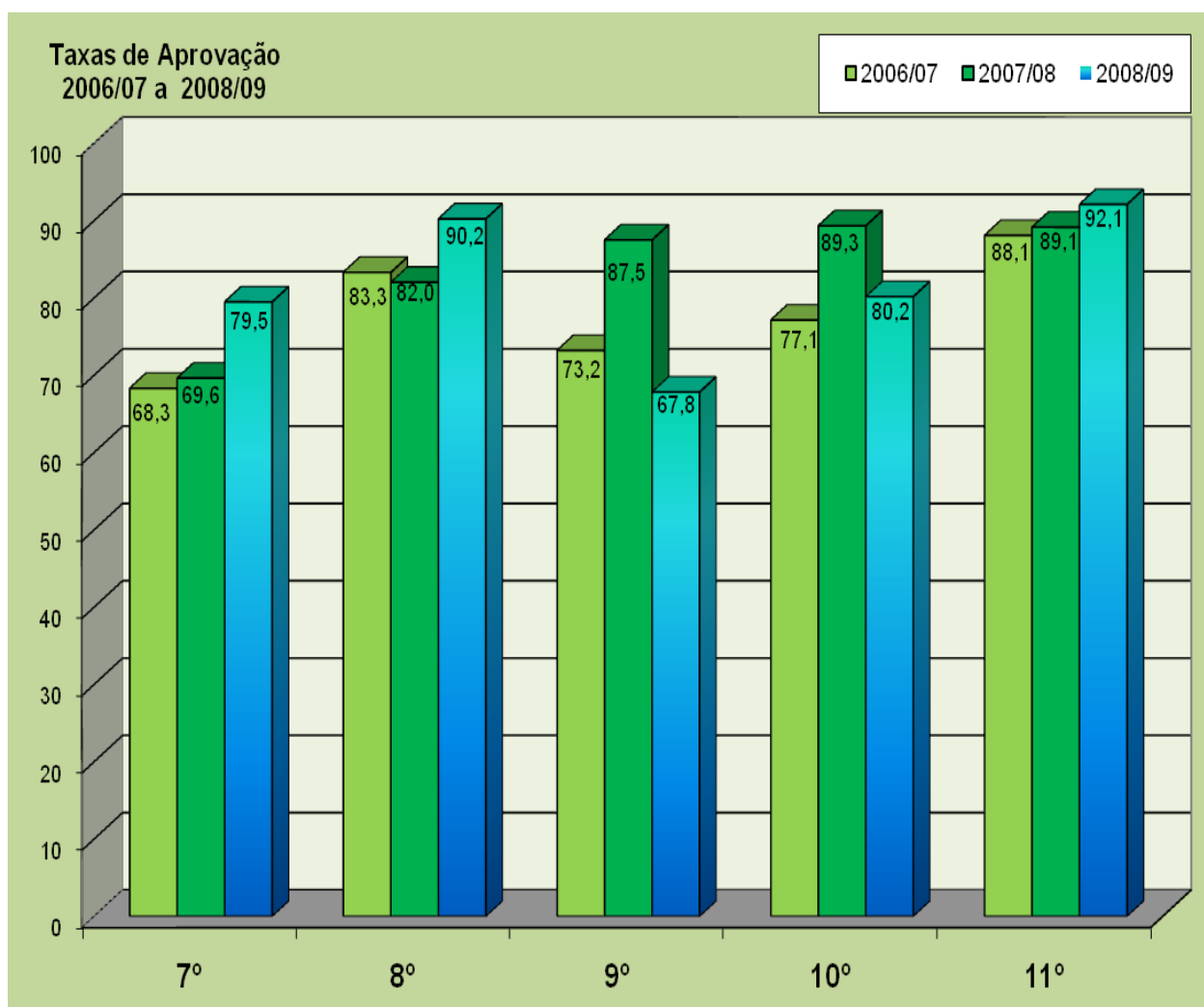
Com a generalização do uso da plataforma Moodle, do site e do correio electrónico, deu-se uma verdadeira revolução tanto na eficácia como na rapidez da circulação da informação permitindo, inclusivamente, a rentabilização de recursos.



Um bom exemplo desta melhoria é a prática nos últimos 3 anos de funcionamento do Conselho Pedagógico. No passado havia necessidade de recorrer a um número muito elevado de fotocópias para distribuir os vários documentos de trabalho de cada reunião por todos os seus membros. Com a utilização generalizada do correio electrónico e videoprojector reduziu-se, quase na totalidade, a circulação de fotocópias, aumentando muito a qualidade e eficácia da comunicação e do trabalho desenvolvido e, reduzindo, assim, o desperdício e a pegada ecológica desta comunidade educativa.

Com a instalação de computadores em todas as salas de aula e o uso generalizado do sumário digital (até ao ano lectivo anterior era usado apenas na disciplina de Educação Física) haverá um aumento de eficácia na comunicação com os Encarregados de Educação, pois estes terão acesso, na hora, aos sumários e registo de faltas dos seus educandos.

6. Resultados escolares

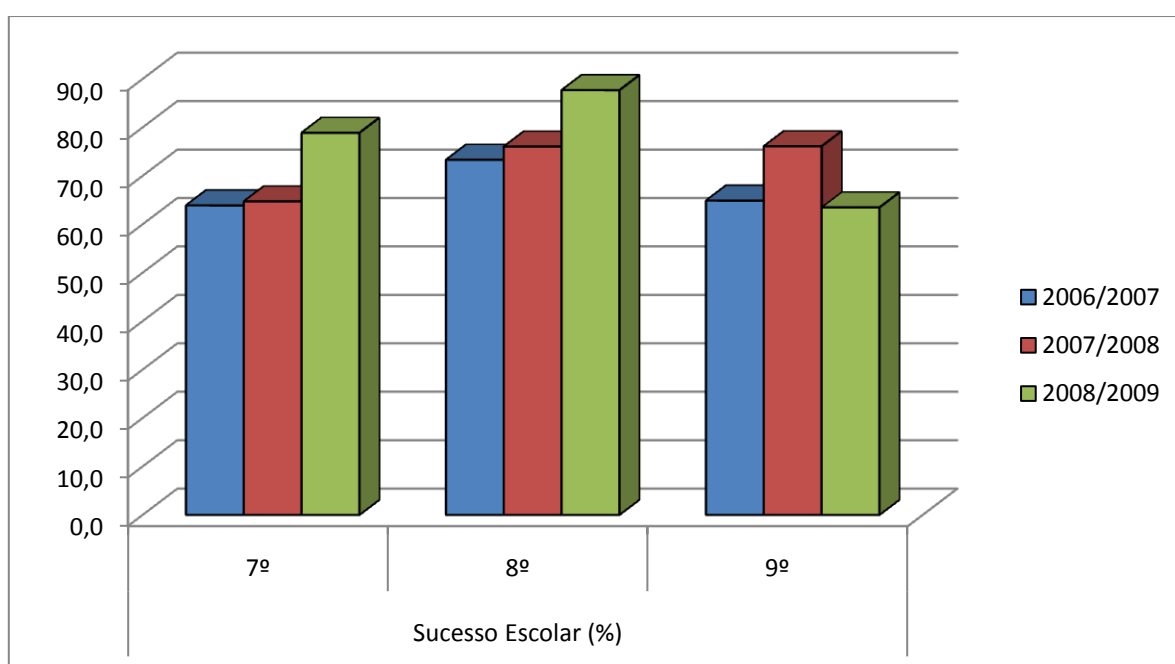


Neste gráfico é possível acompanhar a evolução das taxas de aprovação nos vários anos de escolaridade, ao longo dos três últimos anos lectivos. Podemos constatar uma melhoria progressiva no 7º, 8º e 11º anos. O 9º ano de escolaridade revelou, no passado ano lectivo, algumas dificuldades, identificadas e trabalhadas pela escola ao lon-



go deste ciclo, mas que, apesar disso, não foram suficientes para acompanhar as melhorias verificadas nos 7º e 8º anos.

No ano lectivo de 2006/07 a escola teve apenas 4 turmas de 7º ano. Foi também para dar resposta a sérios problemas de aproveitamento que a Escola abriu duas turmas CEF, neste período de tempo. Apesar dos resultados obtidos pelos alunos de 9º ano, tanto na classificação interna de frequência (CIF) como na classificação dos exames nacionais (CE) de Língua Portuguesa e Matemática, os mesmos seriam muito mais fracos se não se tivessem introduzido várias estratégias para superar as muitas dificuldades diagnosticadas, desde o 7º ano, tanto a nível das aprendizagens das várias matérias como nas atitudes e comportamentos.



Corroboram ainda esta conclusão os resultados obtidos pelo [Plano de Acção para a Matemática](#) e a avaliação dos [planos de recuperação](#) e [planos de acompanhamento](#).

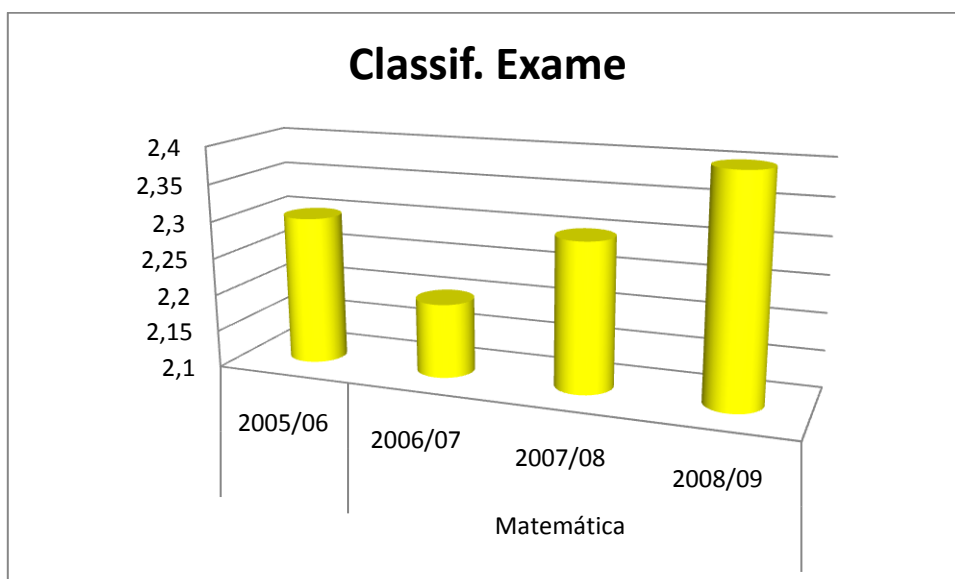
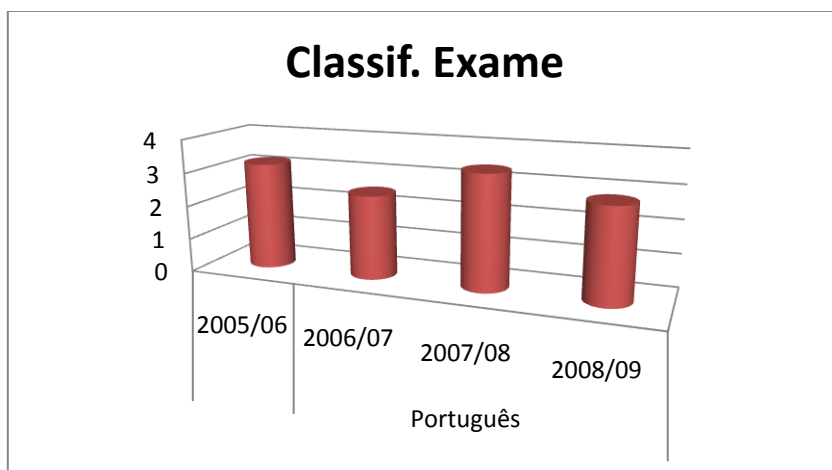
Evolução dos resultados da Classificação Interna e da Classificação de Exame no [9º ano de escolaridade](#)

		Classif. Interna	Classif. Exame	% Positivas	Média Nacional
Português	2005/06	3,3	3,2	84,9	3,0
	2006/07	3	2,5	53,5	2,6
	2007/08	3,2	3,4	96,8	3,2
	2008/09	2,8	2,8	73,0	3,0
Matemática	2005/06	3,3	2,3	32,4	2,2
	2006/07	3,1	2,2	26,3	2,4
	2007/08	3,1	2,3	36,6	2,1
	2008/09	2,7	2,4	45,2	3,0



Apesar de se terem registado algumas melhorias até ao ano lectivo de 2007/08, muito ligeiras a Matemática mas muito significativas a Língua Portuguesa, pelas razões apontadas anteriormente, constatou-se um retrocesso no último ano lectivo. Estamos em crer que, pelos resultados registados ao longo do 3º ciclo, o saldo teria sido ainda mais negativo se não tivessem sido adoptadas as várias estratégias desenvolvidas.

A melhoria dos resultados escolares do 3º ciclo do ensino básico continua a ser, claramente, uma área a trabalhar por toda a escola. Também por essa razão, a ESR concorreu ao concurso apresentado pelo Ministério da Educação para Promoção do Sucesso Escolar, em Junho de 2009, com um projecto imaginativo e inovador, que se vai prolongar pelos próximos 4 anos.





Evolução dos resultados escolares no ensino secundário

No 10º ano do Ensino Secundário os resultados foram muito variáveis destacando-se negativamente o curso tecnológico de desporto com uma taxa de aprovação de 40%. A transição do 9º para o 10º ano, na maior parte dos casos associada a uma mudança de escola, tem-se revelado uma barreira com grandes dificuldades, que se notam não só ao nível do aproveitamento mas também ao nível dos comportamentos, tanto na postura em sala de aula, como no respeito por colegas, professores e funcionários. Acresce aqui a criação de uma cultura de escola, já focada anteriormente, que é preciso inculcar na maioria dos alunos, oriundos de várias escolas.

Os vários documentos englobados na pasta "Resultados Académicos" fazem uma análise detalhada dos resultados obtidos e que foram sendo trabalhados e analisados em Conselho Pedagógico e posteriormente em reunião de cada grupo disciplinar.

Relativamente aos [Cursos Profissionais](#) conclui-se que os resultados académicos variam muito de curso para curso. Assim, enquanto que no Curso Profissional de Técnico de Banca e Seguros, terminado em Julho do corrente ano, apenas um aluno tem um módulo por concluir, no Curso Profissional de Electrónica, Automação e Computadores, a decorrer neste ano lectivo o terceiro ano, apenas dois alunos não têm módulos em atraso e cinco alunos têm dez ou mais módulos em atraso.

Pelas suas características, nomeadamente de instalações e equipamentos, a ESR não tem perfil para desenvolver o ensino profissional até porque, nas imediações, existem duas escolas vocacionadas para este tipo de ensino (Escola Secundária Pedro Alexandrino e Escola Agrícola da Paiã).

Assim, à semelhança do que tem acontecido até ao momento, deverão abrir cursos apenas para dar resposta aos interesses e necessidades dos alunos da ESR.

Relativamente aos resultados da avaliação externa –[11º e 12º anos](#), estes têm acompanhado, de um modo geral, as médias nacionais.

Ao contrário do 9º ano de escolaridade, tem havido uma melhoria sistemática nos últimos anos, tanto ao nível da média como do posicionamento da escola no ranking nacional dos resultados de exame de 11º e 12º anos.

Ano Lectivo	Média CE	Lugar Ranking
2006/07	9,57	346
2007/08	10,96	248
2008/09	11,27	158

Por outro lado, se compararmos as médias da classificação de exame das escolas dos concelhos de Odivelas e de Loures, no ano lectivo de 2008/09, constatamos que a ESR tem o melhor resultado, o que confirma que a aposta da escola na promoção do sucesso escolar está a começar a dar alguns frutos e que o caminho a seguir está traçado.



Lugar Ranking	Escolas Secundárias	Clas. EXAME	CFD	Concelho
158	Ramada	11,27	12,51	Odivelas
196	Carvalho Figueiredo	10,81	12,48	Loures
211	Portela	10,73	12,78	Loures
260	S. João Talha	10,51	12,22	Loures
302	Odivelas	10,29	12,40	Odivelas
312	Caneças	10,25	11,94	Odivelas
326	Pedro Alexandrino	10,21	12,34	Loures
408	José Afonso	9,83	11,73	Loures
459	Brancamp Freire	9,53	11,67	Odivelas
474	José Cardoso Pires	9,40	11,63	Loures

Conclusão

Educar – Ser – Realizar poderia ser o leitmotiv da Escola Secundária da Ramada que, ao longo da sua existência, tem desenvolvido acções consentâneas com os novos e constantes desafios que se lhe colocam.

De facto, e fruto, também, das profundas alterações legislativas que se têm sucedido, a escola tem vindo, ao longo dos tempos, a posicionar-se e a recolocar-se numa perspectiva de mudança permanente. A prová-lo encontramos novos modelos de gestão e operacionalização de estruturas que, de uma forma hierárquica e organizada, dão resposta a novos projectos e novas orientações pedagógicas, elas próprias, capazes de gerar práticas inovadoras e mais eficazes.

Tomamos como referência, projectos como:

- OTEA – Ocupação Plena dos Tempos Escolares dos Alunos – em que as actividades são todas direccionadas para os interesses dos alunos, em espaços próprios, banindo do léxico comportamental da escola a tradicional 'aula de substituição'. Este projecto assume particular relevância na relação afectiva com a escola que se pretende seja motivadora de atitudes de pertença e espaço de partilha;
- Educação para a Saúde, em que as diferentes áreas de intervenção - Alimentação e estilos de vida saudáveis, Violência e saúde mental, Prevenção do consumo de substâncias psico-activas, Educação sexual – são abordadas transversalmente, em projectos de turma, especificamente elaborados para cada grupo e com o envolvimento dos actores sociais inerentes à escola, a referir, entre outros, o Centro de Saúde, o Hospital de Santa Maria e respectiva equipa, coordenada pelo Dr. Daniel Sampaio, Câmara Municipal de Odivelas. Assumindo-se como "duas faces de uma mesma moeda", este projecto leva, por um lado, a que a escola encontre formas eficazes de articulação das áreas curriculares e, por outro, à implementação de novas metodologias de trabalho ao nível das áreas não curriculares. As evidências mais profundas desta intervenção traduzem-se no desenvolvimento de um espírito crítico e autónomo, capaz de dotar os nossos alunos de um posicionamento valorativo perante a sociedade em que se inserem e na constante adaptação das práticas pedagógicas que lhe estão subjacentes;



- Biblioteca Escolar – com um professor bibliotecário – cria espaços de literacia e envolvimento de leitura, apoiando projectos de turma, Plano Nacional de Leitura (PNL), Português Língua Não Materna (PLNM), Escrita Criativa, ao mesmo tempo que proporciona ambientes de tranquilidade e gosto pelo estudo. Integrada desde 1996 na Rede de Bibliotecas Escolares, a Biblioteca da ESR tem feito uma aposta constante na sua modernização e, por essa razão, tem sido um espaço vivo de trabalho e preenchimento dos tempos livres dos alunos, com taxas de ocupação elevadíssimas;
- Promoção do Sucesso escolar – em desenvolvimento no 7ºAno de escolaridade, envolve directamente as disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês, Francês e Matemática, leccionadas por dois professores em simultâneo, proporcionando a todos os alunos os meios mais eficazes para o desenvolvimento das suas próprias competências, na constante procura de superação de dificuldades. Sendo uma grande aposta da escola a superação de dificuldades dos nossos alunos do ensino básico, as próprias áreas curriculares não disciplinares desempenham um papel importante havendo também o recurso a actividades de complemento curricular no âmbito do Clube do Desporto Escolar. É a resposta da ESR ao concurso de projectos lançado pelo Ministério da Educação e que decorrerá nos próximos quatro anos lectivos;
- E-Twinning – com o estabelecimento de parcerias com escolas europeias, envolvendo turmas de ensino básico e secundário, traduzindo-se estas numa mais-valia para a construção de identidade social e respeito por culturas diferentes.

Em todo este processo de contínua mudança, não será estranho referir que, a escola tem criado os mecanismos indispensáveis para a sua concretização, apoiando os professores e proporcionando o suporte material e administrativo para a sua implementação. É, nesta perspectiva de mudança, que se vão criando as condições essenciais para o estabelecimento local de redes e parcerias educativas, com vista à diversificação e contextualização dos desafios que se impõem.

A Humanidade está dividida em três grupos:

- *os que estão acomodados*
- *os que agem por força da razão*
- *os que provocam a mudança.*

Benjamin Franklin